
Levantamento sobre Educação para o Desenvolvimento e Educação para a Cidadania Global nas Escolas Superiores de Educação

2022

Responsabilidade:

*ARIPese - Associação de Reflexão e Intervenção na Política
Educativa das Escolas Superiores de Educação*



Ficha Técnica

Título

*A Educação para o Desenvolvimento nas Escolas Superiores de Educação:
Diagnóstico e Capacitação*

Coordenação

Carlos Teixeira
Joana Costa
La Salete Coelho
Tiago Barbosa

Colaboração

Hugo Marques e Sandra Fernandes
Fundação Gonçalo da Silveira (FGS)

Pontos focais de cada Escola Superior de Educação

Albertina Raposo e Ana Piedade
Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Beja

Conceição Martins, Cristina Martins e Ilda Freire Ribeiro
Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança

Henrique Gil
Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Nuno Carvalho e Ricardo Melo
Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra

Alfredo Dias e Tiago Almeida
Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa

Carla Ribeiro e Susana Barbosa
Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto

George Camacho, Leonor Teixeira, Marta Uva e Susana Colaço
Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém

Ana Alcântara e Cristina Roldão
Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal

Joana Padrão, La Salete Coelho e Margarida Alves
Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Carla Lacerda e João Rocha
Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viseu

Amélia Marchão, Isabel Ferreira e Luísa Carvalho
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Portalegre

Antónia Barreto e Filipe Santos
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Leiria

António Guerreiro, Carla Dionísio Gonçalves, Maria Leonor Borges e Teresa Maló Sequeira
Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve

João Leitão e Marisa Teixeira
Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto do Instituto Politécnico da Guarda

Responsabilidade

ARIPese - Associação de Reflexão e Intervenção na Política Educativa das Escolas Superiores de Educação

Âmbito

Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento 2018-2022
(ENED 2018-2022)

Cofinanciamento

Mecanismo de Apoio a Iniciativas ENED 2021
Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, IP

Data

Setembro de 2022



Por favor, cite esta obra como:

Teixeira, Carlos; Costa, Joana; Coelho, La Salette; Barbosa, Tiago (coord.) (2022). *A Educação para o Desenvolvimento nas Escolas Superiores de Educação: Diagnóstico e Capacitação*. Castelo Branco: ARIPese.

ÍNDICE

| | |
|--|-----------|
| Siglas e Acrónimos | 5 |
| Prefácio | 6 |
| Introdução | 7 |
| Contexto e Enquadramento | 8 |
| Metodologia | 10 |
| Participantes | 12 |
| Resultados dos inquéritos | 15 |
| Resultados específicos por ESE | 29 |
| Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve | 29 |
| Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Beja | 31 |
| Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança | 34 |
| Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco | 38 |
| Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra..... | 40 |
| Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto do Instituto Politécnico da Guarda | 42 |
| Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Leiria | 47 |
| Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa | 50 |
| Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Portalegre..... | 52 |
| Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto | 54 |
| Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém..... | 58 |
| Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal | 63 |
| Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo | 65 |
| Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viseu..... | 68 |
| Conclusões e Recomendações | 73 |
| Anexos | 75 |

Siglas e Acrónimos

ARIPese - Associação de Reflexão e Intervenção nas Políticas das Escolas Superiores de Educação

CICL - Camões – Instituto da Cooperação e da Língua

ECG - Educação para a Cidadania Global

ED - Educação para o Desenvolvimento

ENED 2018-2022 - Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento 2018-2022

ESE - Escolas Superiores de Educação

ESPA - Entidade Subscritora do Plano de Ação

MAI 2021 - Mecanismo de Apoio a Iniciativas 2021

UC - Unidade Curricular

Prefácio

O documento que aqui se apresenta resulta do projeto “A Educação para o Desenvolvimento nas ESE: Diagnóstico e Capacitação”. Este projeto, financiado pelo *Camões – Instituto da Cooperação e da Língua*, desenvolveu-se numa articulação entre as catorze Escolas Superiores de Educação (ESE) públicas, sob a coordenação da *Associação de Reflexão e Intervenção na Política Educativa das ESE (ARIPese)*. Dos trabalhos realizados, outros produtos merecem atenção, nomeadamente a “Carta Compromisso estabelecida no âmbito do Plano de Ação da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento 2018-2022” que todas estas entidades assinaram a 11 de julho de 2022, em Portalegre, por ocasião do Encontro Anual da ARIPese. Nela se afirma o reconhecimento de que as ESE, à luz do desígnio de ativamente contribuírem para assegurar uma educação de todos e todas e de, escudadas no princípio da solidariedade internacional, se comprometerem com a promoção da justiça, da liberdade, dos direitos humanos e da paz, são chamadas a se recriarem como espaços de aprofundamento conceptual, de investigação e de inovação pedagógica no âmbito da Educação para o Desenvolvimento (ED) e para a Cidadania Global (ECG). Foi com esta sustentação que promovemos um projeto alicerçado no trabalho colaborativo e na riqueza que decorre da partilha de saberes e práticas. Soubemos rentabilizar a oportunidade para conjuntamente pensarmos o quadro estratégico da ação das ESE no desenvolvimento e efetiva implementação da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (ENED), potencializando a participação de múltiplos públicos, na promoção de pensamento crítico e eticamente comprometido, bem como na desconstrução de estereótipos e na defesa da não discriminação, da igualdade e da dignidade de todos e de todas.

Sabemos que, no momento histórico em que vivemos, que Bauman caracterizou como uma sociedade líquida, profundamente complexa e reticular, as instituições de formação (dos ensinos básico, secundário e superior) se confrontam com um enorme apelo à sua própria revitalização, sentindo-se como premente necessidade de a escola se metamorfosear (como salientou Nóvoa em *Escolas e Professores: Proteger, transformar, valorizar*, 2022). A concretização de ações no âmbito da ED e da ECG é seguramente fundamental nos modos de construir e viver novas formas da escola, valorizando sempre um humanismo universalista. Foi Miguel Torga quem, em *Traço de União* e de forma lapidar, nos fez compreender que “o universal é o local sem paredes” e que, por isso, sem denegarmos a nossa identidade – esse *locus* onde estamos e somos –, somos chamados a valorizar a riqueza da multiplicidade e a fortalecer a consciência de sermos cidadãos e cidadãs do mundo.

Na qualidade de Presidente do Conselho Diretivo da ARIPese, quero deixar aqui expresso um profundo agradecimento a todas e todos quantos se envolveram neste projeto e o concretizaram, deixando, desde já e com toda a clareza, expresso o nosso desejo de que ele seja continuado em iniciativas futuras e igualmente felizes. Permitam-me que, particularizando, ao *Camões – Instituto da Cooperação e da Língua* (CICL), às Direções e Presidências das ESE, aos colegas e às colegas que se instituíram e que são e serão pontos focais no âmbito da implementação da ENED nas ESE, e à equipa da *Fundação Gonçalo da Silveira* (FGS) que assegurou os momentos de capacitação, expresse o nosso profundo agradecimento. Afirmamo-lo no Encontro Anual e, seguramente, o podemos repetir aqui: faremos nosso o credo do poeta Daniel Faria: “Não acredito que cada um tenha o seu lugar / Acredito que cada um é o lugar para os outros”.

Carlos Teixeira, Presidente do Conselho Diretivo da ARIPese

Introdução

O presente relatório constitui o *Levantamento sobre Educação para o Desenvolvimento (ED) e Educação para a Cidadania Global (ECG) nas Escolas Superiores de Educação (ESE)* desenvolvido na esfera do projeto *A Educação para o Desenvolvimento nas ESE: Diagnóstico e Capacitação*.

O projeto, que decorreu entre novembro de 2021 e setembro de 2022, foi promovido pela Associação de Reflexão e Intervenção nas Políticas das Escolas Superiores de Educação (ARIPese) e suas associadas em conjunto com a ONGD Fundação Gonçalo da Silveira (FGS) e contou com o cofinanciamento de Camões – Instituto da Cooperação e da Língua (CICL) no âmbito do Mecanismo de Apoio a Iniciativas 2021 (MAI 2021) da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (ENED 2018-22).

O *Levantamento sobre ED e ECG nas ESE*, de âmbito nacional, teve como principal objetivo mapear as ações realizadas no âmbito da ED/ECG nas 14 ESE associadas da ARIPese.

Foram objetos de análise os seguintes domínios: (i) caracterização pessoal dos/as participantes e dos papéis que desempenham no sistema escolar; (ii) diagnóstico das práticas educativas em ED/ECG implementadas; e (iii) identificação das necessidades e constrangimentos no que diz respeito à ED/ECG, a nível pessoal e institucional.

O relatório está organizado em cinco capítulos.

No primeiro capítulo – *Contexto e Enquadramento* – contextualiza-se a temática e pertinência do levantamento assim como se apresenta um enquadramento mais detalhado do projeto e do mecanismo de apoio no qual este se insere.

O segundo capítulo – *Metodologia* – destina-se a apresentar a metodologia usada e o instrumento de recolha dos dados elaborado e aplicado.

No terceiro capítulo – *Participantes* – procede-se à análise e descrição dos/das participantes envolvidos/as no levantamento realizado.

O quarto capítulo – *Resultados* – analisam-se e interpretam-se os dados recolhidos, inicialmente em termos gerais e, em seguida, por entidade.

Por fim, da análise de dados recolhidos, apresentam-se as *Conclusões e Recomendações*.

Expressa-se uma nota de agradecimento a todas as pessoas e entidades participantes que contribuíram para a elaboração do presente levantamento.

Contexto e Enquadramento

A educação formal tem tido um lugar primordial na ENED, desde a sua primeira edição. A comprová-lo está o facto de, na primeira ENED (ENED 2010-2016), um dos objetivos de intervenção ser dedicado à educação formal, e, nesta segunda (2018-2022), a ela serem dedicadas várias medidas.

Neste contexto, a formação inicial e contínua de professores/as e educador/as é essencial na operacionalização da ED em contexto escolar. As Escolas Superiores de Educação são, indiscutivelmente, um dos principais atores-chave na formação de agentes educativos, assumindo, desta forma, um papel fundamental para uma mais forte, e de maior qualidade, integração da ED no sistema educativo.

Foi com a preocupação maior de se reforçar a capacitação em ED/ECG na formação de futuros/as professores/as (1º e 2º CEB) e educadores/as de infância que surge o projeto *A Educação para o Desenvolvimento nas ESE: Diagnóstico e Capacitação* no qual este levantamento (diagnóstico) sobre as diferentes formas de integração institucional da ED/ECG e da ENED nas ESE se integra.

O projeto, de âmbito nacional, destinou-se a docentes das 14 ESE associadas da ARIPESE enquanto Entidade Subscritora do Plano de Ação (ESPA) da ENED 2018-2022.

Eram esperados como produtos do projeto, além do presente levantamento (diagnóstico):

- a formação de Pontos Focais em ED/ECG em cada uma das ESE;
- a criação e divulgação de uma base de dados com o mapeamento do que está a ser realizado em cada ESE, em termos de ED;
- a elaboração de planos de formação colaborativos;
- a organização de um evento final;
- a assinatura de uma carta de compromisso sobre o trabalho em ED/ECG.

A implementação do projeto decorreu, de novembro de 2021 a outubro de 2022, no âmbito do *Mecanismo de Apoio a Iniciativas 2021 (MAI 2021)* da ENED 2018-2022.

O MAI é um mecanismo, definido pelo Camões, IP., de apoio a iniciativas correspondentes a pequenas intervenções-chave de cariz multiplicador a serem desenvolvidas pelas ESPA da ENED 2018-2022, em possível parceria com outras entidades. As iniciativas devem contribuir para a operacionalização da ENED 2018-2022. Deste modo, o projeto indicado contribuiu, de forma direta, para as seguintes ações do Plano de Ação da ENED 2018-2022¹:

- Medida 1.3 *Produção de recursos educativos e conteúdos sobre ED*

A criação de uma base de dados, a elaboração de um estudo sobre a situação da integração da ED nas ESE e a sua divulgação num evento final, contribuem para as seguintes ações:

ação 2 - *Produção de conteúdos científicos sobre ED;*

ação 3 - *Disseminação de conteúdos e recursos produzidos no âmbito desta medida.*

- Medida 3.4 *Mobilização de recursos adequados à intervenção*

¹ Plano de Ação da ENED 2018-2022 disponível em <https://ened-portugal.pt/pt/introducao-2>

Na realização de toda a iniciativa foram *mobilizados quer recursos afetos expressamente à ED (ação 1)* pelo CICL, através do MAI 2021, *quer outros recursos (ação 2)*, como é o caso dos fundos próprios da entidade proponente.

O projeto, ao prover a elaboração de um diagnóstico em cada ESE, contribuiu ainda para a implementação da medida destinada à *elaboração e disseminação de um levantamento de Unidades Curriculares que integram abordagens de ED no Ensino Superior*, ação 2.1.3 do Plano de Ação da ENED 2018-2022.

Metodologia

A concretização da presente iniciativa desenvolveu-se em 2 fases distintas.

Numa primeira fase (entre novembro e março) realizaram-se duas atividades:

- processo de identificação e formação de Pontos Focais (PF) em Educação para o Desenvolvimento (ED) em cada uma das ESE – os PF foram selecionados de acordo com o seu perfil e com o papel que desempenham dentro da instituição. A atividade foi da responsabilidade de cada ESE participante;
- formação para os PF sobre ED e sobre a ENED – para uma primeira abordagem à ED e à ENED, foram realizadas 2 sessões de formação, num total de 6 horas (3+3 horas) para os PF de cada ESE. Estas sessões foram da responsabilidade da FGS, entidade parceira do projeto.

Numa segunda fase (entre abril e outubro) foram levadas a cabo as seguintes atividades:

- elaboração do instrumento de recolha de dados de diagnóstico sobre ED/ECG em cada ESE – foi construída (com base num instrumento já existente e experimentado noutro projeto) uma ferramenta de recolha de dados de diagnóstico. Esta ferramenta foi elaborada em conjunto com os PF em mais 2 sessões de formação (num total de 6 horas - 3+3 horas) dinamizadas pela FGS;
- diagnóstico sobre ED/ECG cada ESE – cada PF implementou o processo de diagnóstico na sua ESE;
- análise e tratamento dos dados recolhidos – os dados recolhidos em cada ESE foram congregados numa base de dados comum, trabalhada por uma equipa destacada para o efeito e pelos PF de cada entidade. Teve lugar mais 1 sessão de formação com os PF de cada uma das ESSE, dinamizada pela FGS, para uma primeira análise dos dados por entidade. Cada grupo de PF foi convidado a realizar uma análise dos dados da sua ESE;
- publicação de um estudo efetuado com base nos resultados do diagnóstico – ao qual corresponde este relatório;
- identificação das necessidades de formação sentidas em cada uma das ESE – com base no diagnóstico elaborado;
- elaboração de um plano de formação para os PF de cada uma das ESE com o objetivo de estes se tornarem Multiplicadores/Formadores de Formadores nas suas próprias instituições – estes planos de formação serão desenvolvidos, de forma colaborativa entre diversas ESE, com o apoio da FGS que detém experiência na formação de professores, numa segunda fase do MAI;
- organização de um evento final, envolvendo as ESE participantes no projeto, representantes de decisores políticos e organizações da sociedade civil envolvidas na formação de professores, de forma a partilhar o diagnóstico efetuado e a evidenciar práticas significativas a decorrerem nas ESSE (decorrido em julho de 2022);
- assinatura de uma carta de compromisso entre estes atores de forma a potenciar a implementação da ENED (decorrida em julho de 2022).

Metodologicamente, e atendendo ao propósito da ação, procurou-se a coerência com os próprios elementos metodológicos no contexto da ED. Deste modo, considerou-se os PF como protagonistas ativos dos processos de aprendizagem e para tal foram promovidos espaços de aprendizagens participativos, colaborativos e horizontais. Assim, como referido acima, a construção/adaptação do

instrumento de recolha de dados foi realizada, colaborativamente, entre os PF em ED/ECG das 14 ESE que integram a ARIPESE em conjunto com a FGS. Por sua vez, e procurando ir ao encontro do desenvolvimento da autonomia e da responsabilização na aprendizagem e na ação dos/as participantes, a implementação dos processos de diagnóstico, bem como a análise de dados por instituição, foram coordenados, e são da responsabilidade, do grupo de PF de cada ESE.

O instrumento de recolha de dados consistiu num questionário anónimo, em formato *google forms*, que incidu em 5 dimensões:

1. Caracterização pessoal (perguntas 1 a 8);
2. Educação para o Desenvolvimento / Educação para a Cidadania Global (ED/ECG) (perguntas 9 a 18);
3. Educação para o Desenvolvimento / Educação para a Cidadania Global na minha instituição (perguntas 19 a 23);
4. Necessidades na minha instituição ao nível da ED/ECG (perguntas 24 a 30);
5. Outras (perguntas 31 e 32).

O questionário² apresentou questões abertas e questões fechadas, dando-se primazia a estas últimas. As questões abertas estavam orientadas para a recolha de exemplos e justificações. Por sua vez, as questões fechadas prendiam-se com perguntas de carácter dicotómica, de escolha única e múltipla e ainda perguntas cujas respostas baseavam-se numa escala definida para a identificação da dificuldade (sendo que o nível 1 correspondia a *nada difícil* e o 5 a *extremamente difícil*) e de frequência (*Nunca, Pontualmente, Regularmente, Quase sempre*).

De seguida, apresenta-se uma análise aos dados recolhidos em maio de 2022.

² Disponível em anexo.

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança

Da aplicação do inquérito online sobre práticas e o diagnóstico de necessidades e potencialidades ED/ECG na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança obtiveram-se os resultados que a seguir se apresentam, decorrentes da participação de 48 respondentes.

1. Educação para o Desenvolvimento/Educação para a Cidadania Global (ED/ECG)

Acerca da familiaridade com conceito de Educação para o Desenvolvimento/Educação para a Cidadania Global (ED/ECG), a resposta remetia para a utilização de uma escala de 1 a 5, em que 1 significa “nada familiarizada” e 5 “sou especialista”. Verificamos que nenhum respondente considera ser especialista, porém 36 dos respondentes (75%) manifestam estar muito familiarizados e familiarizados, 17 (35%) e 19 (40%), respetivamente. Já 10 dos respondentes dizem-se pouco familiarizados/as com o conceito; e dois nada familiarizados/as.

Quanto aos contextos de contacto, tal como podemos ver na figura 1, os mais referidos são: sites, internet, redes sociais e projetos de investigação, ambos com 22 registos (15%); seguem-se as conversas informais, com 20 registos (14%), os documentos oficiais/normativos/relatórios, com 18 registos (13%) e as experiências externas à ESE/noutras instituições/sociedade civil, com 15 registos (10%). O contacto através dos programas das UC (13), de dissertações/projetos/relatório de estágio desenvolvidos (12), de estratégias e atividades planeadas no âmbito da ENED (9) e de projetos da sociedade civil (9), apresenta resultados com menor expressão.

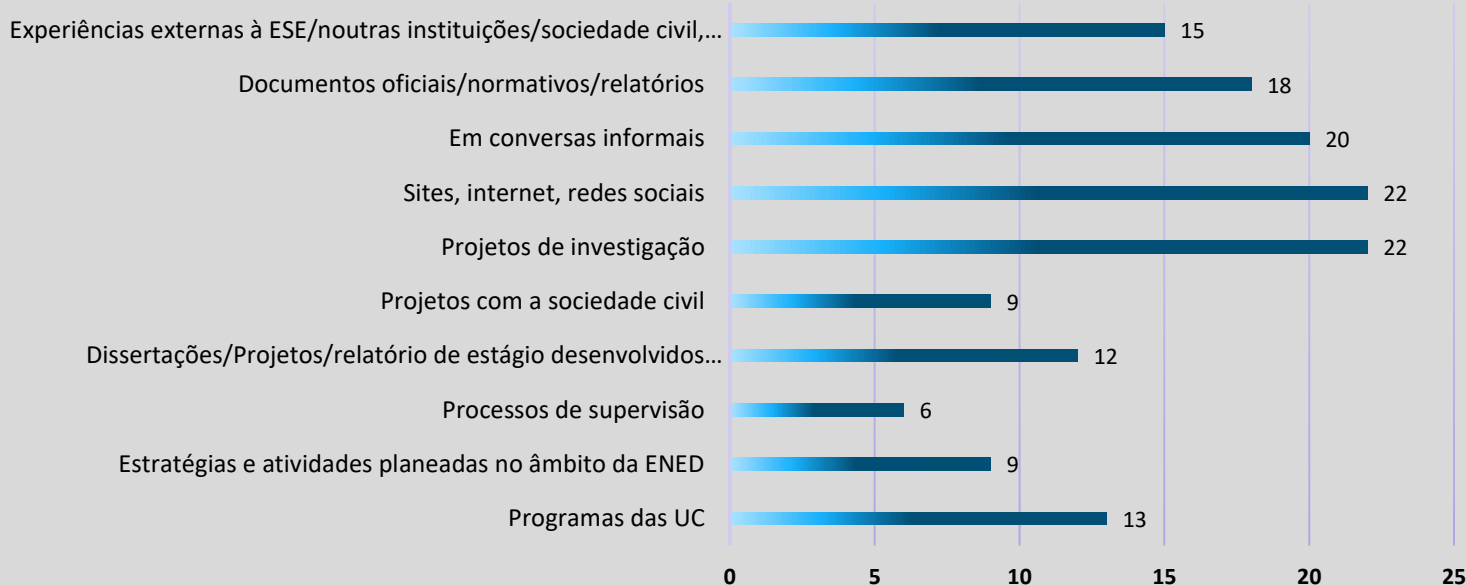


Figura 1. Contextos de contacto

2. Dificuldades e constrangimentos no trabalho em ED/ECG

Sobre as dificuldades no trabalho em ED/ECG, a resposta remetia também para a utilização de uma escala de 1 a 5, na qual 1 significa “nada difícil” e 5 “extremamente difícil”. A análise dos dados revela que 36 dos respondentes (75%) assinalaram os níveis 5 e 4 da escala, o que corresponde qualitativamente à classificação muitíssimo e muito difícil (21 e 15, respetivamente). Nove respondentes (19%) assinalaram o nível 3 (nível intermédio), três indicaram o nível 2 (pouco difícil) e nenhum respondente assinalou o nível 1, ou seja, não ter nenhuma dificuldade.

O constrangimento mais apontado, como podemos ver na figura 2, com 22 registros (17%), é o que se prende com a falta de (cultura de) trabalho colaborativo. Num segundo nível de relevância, são indicados o tempo, com 18 registros (14%), a falta de espaços e/ou tempos informais de articulação e convivialidade entre docentes, a falta de formação em metodologias processuais e participativas, a rigidez dos programas das UC e a falta de motivação dos/as estudantes, todos com 17 registros (13%). Foram ainda assinalados, embora com menos registros, a avaliação, e a falta de abertura por parte dos docentes, ambos com sete registros.

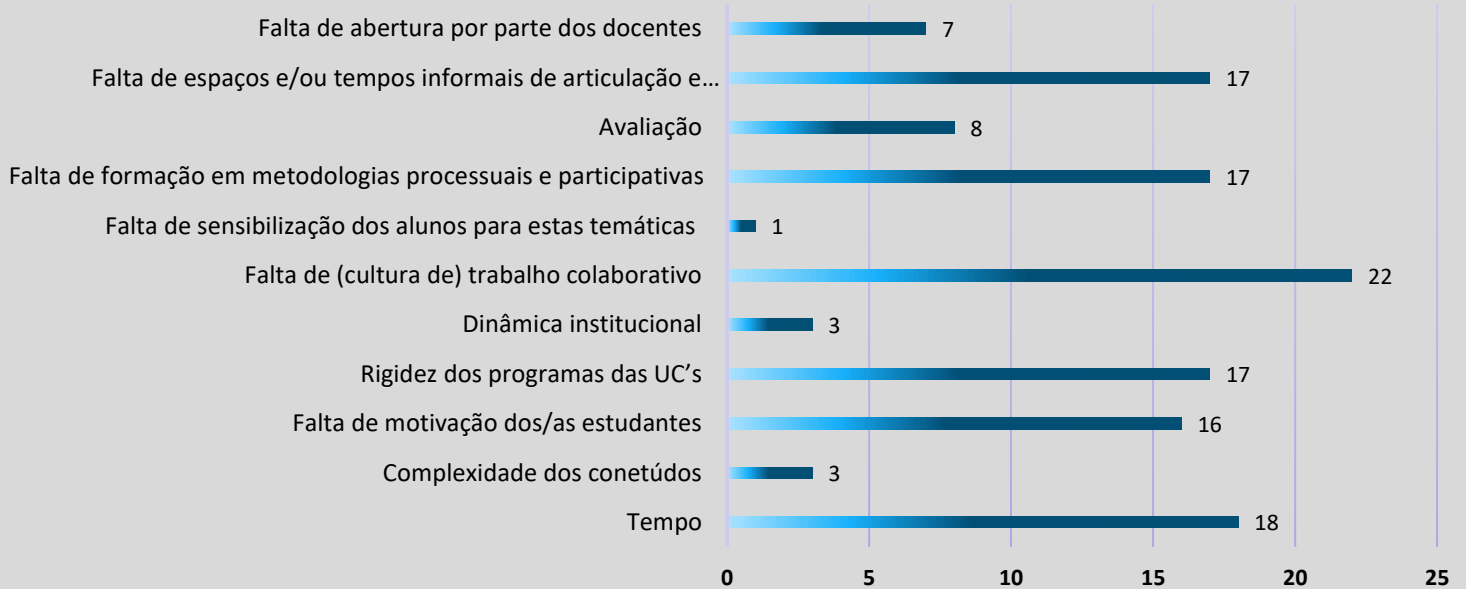


Figura 2. Constrangimentos sentidos

3. Formação em ED/ECG

À questão: “Já fez formação em ED/ECG?”, 38 dos respondentes (79%) assinalaram não ter efetuado formação e apenas oito (17%) responderam afirmativamente. Houve ainda dois participantes que não responderam a esta questão.

4. ED/ECG na instituição

Em relação aos eixos identificados nas práticas da instituição, das 10 afirmações apresentadas destacam-se, por um lado, com valores mais expressivos, aqueles que promovem a interação e aprendizagem com a comunidade envolvente, com 30 registros (19%), as relações interpessoais e interinstitucionais, com 26 registros (17%) e o diálogo e trabalho colaborativo entre pessoas e organizações (23), mas também os eixos em que se destaca a presença de um conjunto de valores éticos ligados à justiça e ao bem comum (21) e a valorização da diferença como um enriquecimento (19).

Estes eixos, segundo os respondentes, são trabalhados essencialmente em projetos (31 registros; 30%), nas unidades curriculares (26%), em estágios (24%), nos órgãos nos quais participam (11%) e nas associações de estudantes (8%).

Foram variados os exemplos de espaços concretos registados pelos professores inquiridos, nomeadamente: projetos de trabalho colaborativo; campanhas de solidariedade, projetos de outras culturas e línguas; unidades curriculares concretas que são parte integrante de cursos específicos; projetos de cooperação internacional; estágios e projetos desenvolvidos com instituições que valorizam a justiça social e o bem comum; temáticas em análise e desenvolvimento; espaços comuns da IES;

parcerias com instituições exteriores à academia; trabalho conjunto e articulado entre as UC de Didática; comissões do curso. Houve, no entanto, 27 respondentes (56%) que não indicaram nenhum espaço.

5. Necessidades da instituição ao nível da ED/ECG

Relativamente à necessidade de formação relacionada com as temáticas de ED/ECG, 36 respondentes (75%) assinalaram sentir essa necessidade e, os restantes 12 (25%) que não.

No que respeita às temáticas seria importante aprofundar, numa listagem de áreas que derivam do conceito de ED apresentado na Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (p.14) e no conjunto de temáticas identificadas no Referencial de Educação para o Desenvolvimento, era possível marcar tudo o que o respondente considerasse aplicável. Os resultados relativos à ESEB são apresentados na figura 3. Neste gráfico, é possível verificar que a sustentabilidade ambiental, económica e social apresenta o valor superior, com 32 indicações (11%). Segue-se a cidadania global com 30 registos (11%). Com o número de indicações igual ou superior a 20, encontram-se, por ordem decrescente: a não discriminação (26); a interculturalidade (25); a igualdade de género (24), a pobreza e desigualdades (22) e a interdependências local – global e globalização (20). Com 19 indicações encontram-se a justiça social e a democracia e com um número inferior de respostas: o desenvolvimento (17); as desigualdades nas relações sul-norte globais e, por último, ainda que com 10 indicações, a paz.

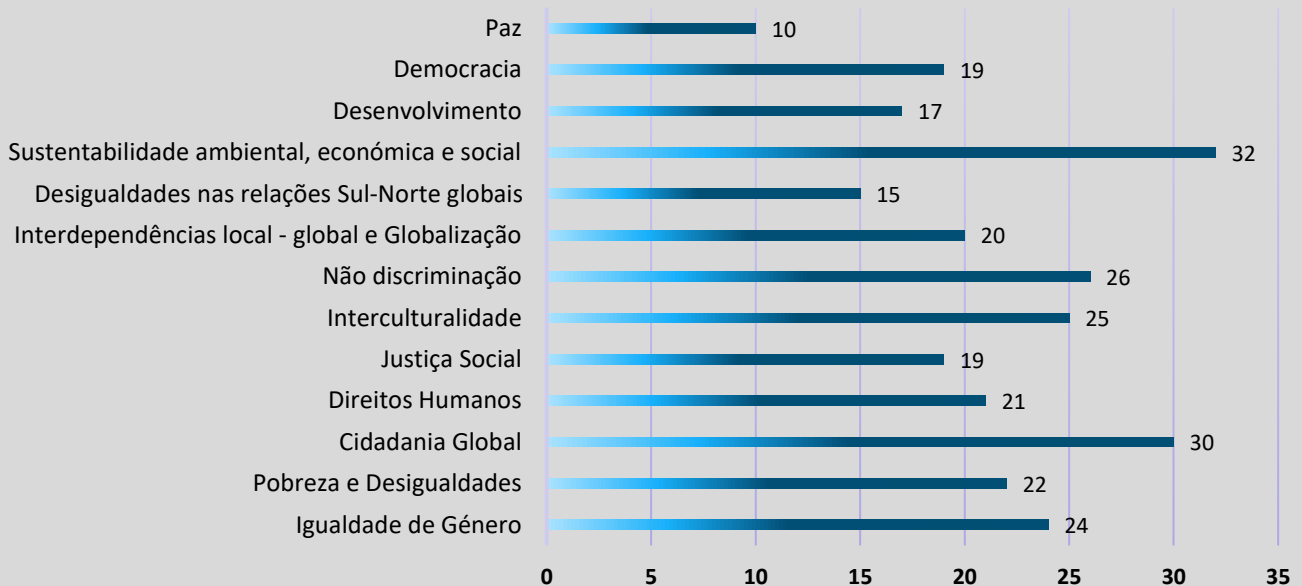


Figura 3. Temas a aprofundar

Quanto à necessidade de formação relacionada com a(s) metodologia(s) de ED/ECG, 30 dos respondentes (62,5%) indicaram que sim e 18 que não (37,5%).

Quando questionados sobre que tipo de metodologias de ED/ECG gostariam de aprofundar, a grande maioria dos inquiridos (69%) não responde e 5 (10%) afirmam não saber. Os 10 que responderam (21%) mencionaram metodologias, como: metodologias participativas; que envolvam aumento de espírito crítico e aumentem o sentido de justiça social; metodologias de inteligência emocional e social; o círculo de discussões com alunos de diferentes nacionalidades; fóruns de discussão; aprendizagem cooperativa; práticas integradas; produção de recursos educativos e personalização de conteúdos.

Na resposta à questão: “Sente necessidade de formação relacionada com recursos educativos em ED/ECG?”, 35 dos respondentes (73%) manifestaram-se afirmativamente e 13 (27%) indicaram não sentir necessidade.

Relativamente aos recursos educativos em ED/ECG, os docentes identificam as seguintes áreas como aquelas em que sentem mais necessidade de formação: sustentabilidade ambiental, económica e social, com 23 registos (10%), justiça social e cidadania global, com 20 registos (9%); e interdependência local – global e globalização e pobreza e desigualdades, com 19 (9%). Os tópicos paz e desenvolvimento são os que reúnem uma menor expressividade, ambos com 12 registos cada.

6. Importância de constituir uma equipa de ED/ECG na instituição

Sobre a importância de constituir uma equipa de ED/ECG na sua instituição, 36 dos respondentes (75%) assinalaram os níveis 5 e 4 da escala apresentada, o que corresponde qualitativamente a muitíssimo e muito importante (21 e 15, respetivamente). Nove dos respondentes (19%) assinalaram o nível 3 (intermédio), três indicaram o nível 2 (pouco) e nenhum respondente assinalou o nível 1, ou seja, não ter nenhuma importância.

Em síntese:

Muito embora a maioria dos respondentes se sinta familiarizado com o conceito Educação para o Desenvolvimento/Educação para a Cidadania Global, as dificuldades no trabalho em ED/ECG são apontadas, bem como a falta de (cultura de) trabalho colaborativo e de espaços e tempos para a sua realização. A formação ao nível da ED/ECG é requerida, e a concordância com a existência de um grupo de trabalho sobre ED/ECG é assumida.